

NEGOCIAÇÃO COLETIVA - PPR 2018



**PPR 2018 – NA RUMO VOCE TRABALHA MAIS E GANHA MENOS!
ENQUANTO ISSO, SEUS SUPERIORES SE ESBALDAM NO BÔNUS QUE CRESCE A CADA ANO.**

As empresas tentaram simular uma negociação de PPR/2018 com os sindicatos para impor metas e premiação que foram definidas exclusivamente pelos seus gestores, sem qualquer participação dos sindicatos. Com isso contrariaram a cláusula de ACT que prevê a negociação e definição das metas e regras, além de infringir a Lei 10.101/2000.

E você sabe disso, pois no mês de março de 2018, você recebeu uma cartilha com as metas definidas pelas empresas, que cresceram 20% em relação ao ano anterior e a sua premiação foi reduzida em 20% - de 2,5 salários para 2 salários.



A primeira reunião de negociação do PPR ocorreu em 04.07.2018, quando as empresas fizeram uma apresentação em POWERPOINT, da qual os sindicatos discordaram e questionaram se a proposta era passível de negociações e não obtivemos respostas.

Mais que isso, fizemos diversas considerações, entre elas o que segue:

- Os Sindicatos entendem que o pagamento do PPR deve ser regado pelo ACT assinado pelos sindicatos.
- Os Sindicatos gostariam de saber os valores estipulados como metas: Montantes, % que foram acrescidos em relação ao ano passado, e se o número de empregados utilizados é compatível em relação a estes valores (2017) e previsão 2018.
- Considerando que o PPR do ano passado foi fechado e liquidado, sendo os Sindicatos signatários do Acordo Coletivo (PPR), solicitamos que as empresas apresentem uma prestação de contas detalhada, na qual conste as metas estabelecidas, e as atingidas; os valores apurados e distribuídos, inclusive os repasses dos valores que foram descontados de alguns empregados e distribuídos aos demais de sua área.
- Os Sindicatos não concordam com a vinculação de prêmio de segurança junto com o PPR, denominando como Remuneração Variável.
- Considerando que as empresas estão apresentando sua proposta de PPR 2018, que já foi previamente divulgada aos trabalhadores, as metas e condicionantes, antes mesmo de serem discutidas com os Sindicatos, o que pressupõe que não há efetiva negociação e sim imposição.

As empresas voltaram a mesa de negociação em 1º de agosto e não trouxeram nenhuma resposta aos questionamentos feitos pelos sindicatos e a reunião foi encerrada. Somente no dia 10 de agosto nos enviaram um e-mail com resposta evasivas e não responderam as principais indagações.

Em resumo as empresas pretendem que você venha a pressionar os sindicatos para aceitar as imposições que só favorecem a uma casta composta por gerentes, chefes etc.

Considerando que neste PPR 2018 não houve **NEGOCIAÇÃO**, mas sim uma tentativa de **IMPOSIÇÃO da RUMO** - somos obrigados a buscar a **JUSTIÇA DO TRABALHO** (ação judicial) para cobrar os seus direitos contra a RUMO, promovendo a necessária **JUSTIÇA**.

NOSSA LUTA É POR VOCÊ

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias Paulistas – SINDPAULISTA
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Araraquarense
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Mogiana
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio Grande do Sul
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru e do Mato Grosso do Sul

